



AS CRIANÇAS E OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBRINDO A CULTURA DE PARES EM UM CENTRO EDUCATIVO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM

Glenda Gabriele Bezerra Beltrão (Autora)

Graduada em Pedagogia

Universidade do Estado do Amazonas; glendagabrielebb@gmail.com

Gyane Karol Santana Leal (Orientadora)

Mestre em Educação em ciências na Amazônia

Universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. E-mail: gyanekarol26@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo conhecer as interações das crianças com o brinquedo e com seus pares no ambiente escolar. As principais referências teóricas deste estudo são autores como: Graue e Walsh (2003); Corsaro (2011); Sobrinho (2008); Sarmento (2004) entre outros. Em sua totalidade, a presente pesquisa é de natureza qualitativa, com método de abordagem do tipo etnográfico. Os sujeitos da investigação foram fundamentalmente 14 crianças de ambos os sexos com idade entre 04 a 05 anos da turma do 1º Período da Educação Infantil. Os dados foram construídos a partir da interação com os envolvidos na pesquisa, com auxílio da observação participante. Conclui-se os brinquedos contribuem significativamente na construção da cultura de pares na Educação Infantil, uma vez que, brincando as crianças estão sempre interagindo com outras crianças, brincando em grupo, estabelecem relações, compartilham experiências ao desvendar os brinquedos. Além disso, a criança conhece o mundo, constrói cultura e amplia suas potencialidades naturalmente na interação com os brinquedos.

Palavras-Chave: Crianças. Brinquedos. Cultura de pares.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em um Centro Educativo no Município de Parintins/AM. A referida instituição de ensino oferece atendimento na Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Além deste atendimento, no contra turno são desenvolvidas várias oficinas, das quais podemos citar: pintura em tecido e em tela, crochê, escultura em barro, macramê, corte e costura que possibilita a confecção dos uniformes, entalho em madeira, teatro, desenho, judô e reforço escolar.

Os alunos são oriundos de bairros periféricos da cidade de Parintins, em maioria com situação de vulnerabilidade social.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir das discussões em sala de aula e foi ganhando força maior ao observarmos que o brinquedo era um objeto muito presente na sala de aula do 1º período da Educação Infantil. Assim a pesquisa tem o objetivo de conhecer as interações das crianças com o brinquedo e com seus pares no ambiente escolar. O brincar faz parte da cultura infantil, pois é através das brincadeiras com ou sem os brinquedos que as crianças constroem a sua cultura. Machado (2003, p. 21 *apud* RODRIGUES, 2009, p. 23) declara que a criança constrói sua cultura brincando, onde a nossa primeira forma de cultura é o brincar. E que a cultura é como todos vivem, brincam, trabalham, ou seja, é algo nos faz compartilhar ideias e objetivos.



A luz dessa compreensão fica evidenciado que, é possível a criança brincar e aprender ao mesmo tempo. Porto (2008, p.26) enriquece essa discussão ao afirmar que: “o brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de criança”. Nesse sentido, o brinquedo carrega consigo significações de uma determinada realidade cultural e envolvem a ludicidade infantil, como a “cultura de pares no brinquedo”.

Corsaro (2011, p. 128) definiu a cultura de pares como: “um processo de atividades que as crianças produzem e dividem nas interações com outras crianças”. Considerando este conceito, acreditamos que é também por meio da interação entre os pares que a criança constrói a sua cultura. Assim, quando estão com os brinquedos elas formam seus pares e constroem cultura na brincadeira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em educação necessita de métodos e técnicas para que o trabalho ocorra de forma satisfatória. Nesse sentido, elaboramos o percurso da pesquisa que nos possibilitou adentrar no universo das crianças da Educação Infantil. Dessa forma, para compreendermos os sujeitos nesse contexto social de acordo com a temática levantada, adotamos a pesquisa de natureza qualitativa, que segundo os referenciais apontados por Chizzotti (2006, p. 79), quando afirma que: “A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

O método de procedimento utilizado para delinear este estudo foi o do tipo Etnográfico. Nesse sentido, o método do tipo etnográfico é baseado na descrição onde requer conhecer a realidade vivenciada pelo indivíduo, para assim entender melhor o seu modo de vida. Graue e Walsh (2003) acrescentam que a pesquisa etnográfica seja a mais viável para trabalhar em pesquisas com crianças. Além disso, para a realização da pesquisa do tipo etnográfico é necessário que o pesquisador seja aceito no contexto da pesquisa.

Os principais sujeitos da pesquisa foram 14 crianças com faixa etária de quatro e cinco anos, de ambos os sexos, que neste trabalho receberam nomes fictícios. Para que o trabalho ocorresse de forma satisfatória, pedimos a autorização das crianças e de seus pais ou responsáveis para a participação e uso de depoimentos e imagens neste trabalho, pois são questões éticas fundamentais no processo de investigação. É só a partir do diálogo e do cuidado de consultar as pessoas se querem ou não participar da pesquisa que o trabalho como todo se torna satisfatório.

Nesse campo teórico metodológico Mubarac Sobrinho (2008) argumenta que é através da valorização da voz dos participantes, que estaremos percorrendo um caminho em direção das



crianças como participantes ativos da investigação. Nesta pesquisa nos apoiamos na Sociologia da Infância, por considerar as crianças sujeitos ativos e atores sociais plenos. Sendo assim, adotamos uma postura que considera as crianças participantes ativos na investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao vivenciar momentos juntos com as crianças, pudemos conhecer suas brincadeiras e os seus brinquedos favoritos, seus relacionamentos com as pessoas e com o ambiente escolar, e também entender um pouco do seu dia a dia que era revelado através das brincadeiras com os brinquedos. Constatamos que algumas crianças traziam brinquedos de casa, outras não, porque não tinham brinquedos em casa. A questão é que o momento de diversão com os brinquedos na escola era o momento mais esperado por todas. Todavia, o ato de levar ou não o brinquedo de casa era algo que as próprias crianças decidiam, uma vez que, na sala de aula as crianças contavam com um acervo diversificado de brinquedos industrializados.

Uma importante observação a ser feita, é a chegada das crianças ao espaço escolar. O ponto básico dessa discussão é que, ao chegarem à escola as crianças já começavam a brincar, a todo instante criavam e davam um jeito de brincar. Nesse momento, o primeiro brinquedo das crianças era o próprio corpo. Elas se movimentavam, conversavam, interagiam até a aula começar. Nesse ponto, os dados aferidos vão ao encontro do pensamento de Sommerhalder e Alves (2011, p. 15) quando retratam que: “O corpo é o nosso primeiro e mais versátil brinquedo”. Nesse sentido quando as crianças brincavam e imaginavam objetos utilizando o seu corpo, o seu brinquedo era o seu próprio corpo. Diante dessa reflexão, podemos dizer que o ato de brincar envolve aspectos ligados à coordenação dos movimentos do corpo.

Ao analisarmos o ato de brincar em sala de aula, verificamos que no momento destinado as brincadeiras, as crianças espalhavam brinquedos por toda a sala, e que objetos como uma caixa de papelão ganhava um novo sentido para as crianças. A caixa de papelão que a professora utilizava para guardar os brinquedos, para as crianças virava mais um de seus brinquedos, isto é uma casinha, um trenzinho o que a imaginação delas permitisse naquele momento. Nesse episódio de brincadeira (FIGURA 01), as crianças estavam brincando de trenzinho com caixa de papelão onde os brinquedos são guardados. As crianças utilizavam a imaginação para fazer da caixa de papelão um trenzinho na brincadeira, uma vez que são elas que dão a simbologia, o sentido no brinquedo.



Figura 01: Brincadeira de trezinho com a caixa de papelão.

Fonte: Beltrão, 2016.

Essa forma de brincadeira, mais conhecida pelo pelas crianças como “faz de conta” é o momento privilegiado para a criação. Essa questão está em concordância com as ideias de Redin (2009) quando enfatiza que é no faz de conta que as crianças têm a oportunidade de trocar papéis conhecer outros lugares em diferentes espaços e tempos, sendo considerada uma habilidade importante das crianças pequenas. Sendo assim, as crianças no ato de brincar adentravam no mundo do faz de conta, criando novas situações em meio às brincadeiras.

Neste contexto, identificamos vários momentos de interatividade entre as crianças. No início das brincadeiras notávamos que a maioria das crianças se dividiam em pares, mas depois passavam a brincar todas juntas. Nesse ponto, vale situar a concepção de Sarmiento (2004, p.14) quando argumenta que a:

A convivência com os pares, através da realização de actividades e rotinas, permite-lhes exorcizar medos, representar fantasias e cenas do quotidiano, que assim funcionam como terapias para lidar com experiências negativas. Esta partilha de tempos acções, representações e emoções é necessária para um mais perfeito entendimento do mundo e faz parte do processo de crescimento.

Nesses termos, acreditamos que as crianças quando estão com seus pares, vivem experiências essenciais para o seu crescimento. Isso porque, quando estão em pares dividem medos e desejos, socializam e se desenvolvem. Nesse sentido, nas brincadeiras manipulando os brinquedos percebemos a construção da cultura de pares das crianças. No brincar com os diversos brinquedos presentes na sala de aula, presenciamos a criação da cultura de pares na brincadeira com bonequinhos (FIGURA 02), tendo em vista que as crianças iniciavam as brincadeiras e posteriormente formavam seus pares. Elas construíam cultura em meio aos brinquedos onde aprendiam juntas novas informações. Machado (2003, p. 21 *apud* RODRIGUES, 2009, p. 23):

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se



expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura.

Quando as crianças estão brincando elas estão aprendendo e tendo contato de modo geral com a cultura. Assim, as brincadeiras com os brinquedos na sala de aula além de serem um momento de divertimento das crianças pequenas é uma ocasião em que as habilidades das crianças estão sendo potencializadas, é brincando, aprendendo, socializando e construindo cultura no universo infantil.



Figura 02 – Crianças brincando com bonequinhos.
Fonte: Beltrão, 2016.

Desse modo, a brincadeira infantil é algo muito importante na vida dos pequenos, pois é nela que eles constroem cultura, sendo também as atividades com seus pares algo de grande significado quanto sua interação com os adultos (CORSARO, 2011, p.129).

No tempo de observação em campo, notamos também que as crianças de alguma forma discutiam o processo de formação de suas famílias com seus colegas. Isso ocorria através da brincadeira com bonecas e de casinha. Nessa atividade, as crianças faziam a representação da família formada por: pai, mãe e filhos. Esse momento indica uma realidade favorável e remete as considerações feitas por Corsaro (2011, p. 15) ao afirmar que: “Quando brincam, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. E também se apropriam de um domínio mais sólido do conhecimento do mundo adulto”.

Dessa forma, brincar com os brinquedos no espaço escolar configura-se como um momento de diversão, mas também de aprendizagem para as crianças. Entre os brinquedos que ficavam na sala de aula, observamos que o qual as crianças mais gostavam de brincar era as bonecas, de montamonta, de carrinhos e de brincar com brinquedos que faziam algum tipo de som. As crianças viam o brinquedo como seu parceiro no ato de brincar.

Assim, as brincadeiras e uso do brinquedo na sala de aula contribuem para o crescimento das crianças na Educação Infantil, possibilitando a estes a construção da cultura de pares, uma vez que



quando brincam as crianças sempre gostam de brincar com outra criança, formando dessa forma a cultura de pares, a socialização, imaginação, criação, autonomia, construção de conhecimentos entre outros benefícios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que os brinquedos contribuem significativamente na Educação Infantil, pois brincando as crianças constroem a cultura de pares, estabelecem relações, desvendam os brinquedos, o mundo, e tem a possibilidade de ampliar suas potencialidades naturalmente no ambiente escolar. Essa aproximação nos permitiu outra visão em relação ao mundo das crianças e entender que precisamos considera-las em sua totalidade, respeitando seus medos, desejos e considerando-as como sujeitos sociais onde sua voz deve ser ouvida. Assim, este trabalho foi muito significativo por ampliar nossos conhecimentos sobre o brinquedo, cultura de pares e sobre as crianças, conhecer seu universo, suas vivencias e seus anseios.

REFERÊNCIAS

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Fundação Calouste Gulbenkian- Lisboa, 2003.

PORTO, Cristina Laclette. **O brinquedo como objeto de cultura**. In: Salto para o futuro: Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. ISSN 1982-0283, ano XVII boletim 07- Maio de 2008.

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, A M. (orgs.). **Teoria e Prática na pesquisa com crianças**: Diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Maria Luzia. **A criança e o brincar**. Universidade Federal rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – DPPG. Mesquita, 2009.

SARMENTO, M. e CERISARA, A.B.: **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2004. In: Subsídios Para Reorientação básica Municipal. Florianópolis: SME, 2000.

SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak. **Metodologias de Investigação com Crianças: outros mapas, novos territórios para a infância**. In: Colóquio Caminhos do Futuro: novos mapas para as Ciências Sociais e Humanas, 2008, Coimbra. Anais do Workshop do Colóquio do Futuro: novos mapas para as Ciências Sociais e Humanas. Coimbra: Editora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2008. V. 01.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e Educação da Infância; muito prazer em aprender**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.